

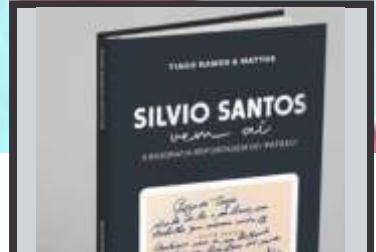
Revista

Atteſie Oliveira

IArtificial Inteligência

Nesta Edição

Agenda Cultural **Arte e Filosofia**
Dica de Leitura **GALERIA**
Arte e Educação



Revista

Ateliê Oliveira

EDITORIAL

A inteligência artificial (IA) está cada vez mais presente em nossas vidas com a proposta de fazer as mais diversas tarefas. Escrever um texto, responder uma pergunta, sugerir uma rota de trânsito ou melhorar a gestão de uma área são apenas alguns exemplos de como a IA já se tornou parte da nossa rotina. **Mas como será que a IA está modificando como enxergamos e fazemos arte?**

Mais recentemente, ficaram famosas ferramentas baseadas em IA que são capazes de criar artes digitais, e esse é um campo em que ela tem se mostrado promissora. Com o uso de técnicas e ferramentas de IA, artistas e criadores podem desenvolver novas formas de expressão e expandir os limites da arte como a conhecemos hoje.

A primeira pergunta que devemos responder aqui é: **o que é Inteligência Artificial?**

Apesar da popularidade da tecnologia, ainda pode existir a associação da IA à filmes de ficção científica ou de algo muito além da nossa imaginação.

Mas a verdade é que a inteligência artificial já faz parte do nosso dia a dia e muitas vezes nem nos damos conta disso.

Por inteligência artificial entende-se uma série de tecnologias criadas que atuam na reprodução de atividades e comportamentos semelhantes ao humano.

Nesta edição vamos tentar desmistificar esta tecnologia que ainda é muito nova para o público em geral, mas que muito em breve, provavelmente irá tornar-se parte do cotidiano de cada vez mais pessoas.

Boa leitura!



*Mel - desenho em papel A4
Técnica: lápis grafite*

Nesta edição

Galeria de arte.....	pág. 3 a 5
Arte e IA.....	pág. 6
Comparativo IA.....	pág. 7 e 8
Agenda Cultural.....	pág. 9
Dica de Leitura.....	pág. 10 e 11
Arte Educação e IA.....	pág. 12
Filosofia e IA.....	pág. 13



Expediente

Editora Makaxerah

Ano 2 – n.05 - Janeiro/2024

Todos os direitos reservados

Nenhuma parte desta revista pode ser reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito da editora

Distribuição online - Versão digital gratuita

EDIÇÃO, REDAÇÃO E ARTE

Ricardo Vicente de Oliveira
Heloisa Emilia Bonfim

REVISÃO

Heloisa Emilia Bonfim

CAPA

Óleo sobre tela
Ricardo Vicente de Oliveira

PUBLICIDADE E EVENTOS

Heloisa Emilia Bonfim

PROGRAMAÇÃO WEBSITE

Ricardo Vicente de Oliveira
scatalogika.com.br

REVISTA ATELIÊ OLIVEIRA

Rua Doutor Moraes Dantas, 131
Límão – São Paulo/SP
CEP 02556-170

VENDAS

helobonfim@gmail.com/ atelieoliveira@gmail.com
WhatsApp: 11 97454-2109 / 11 95941-6640

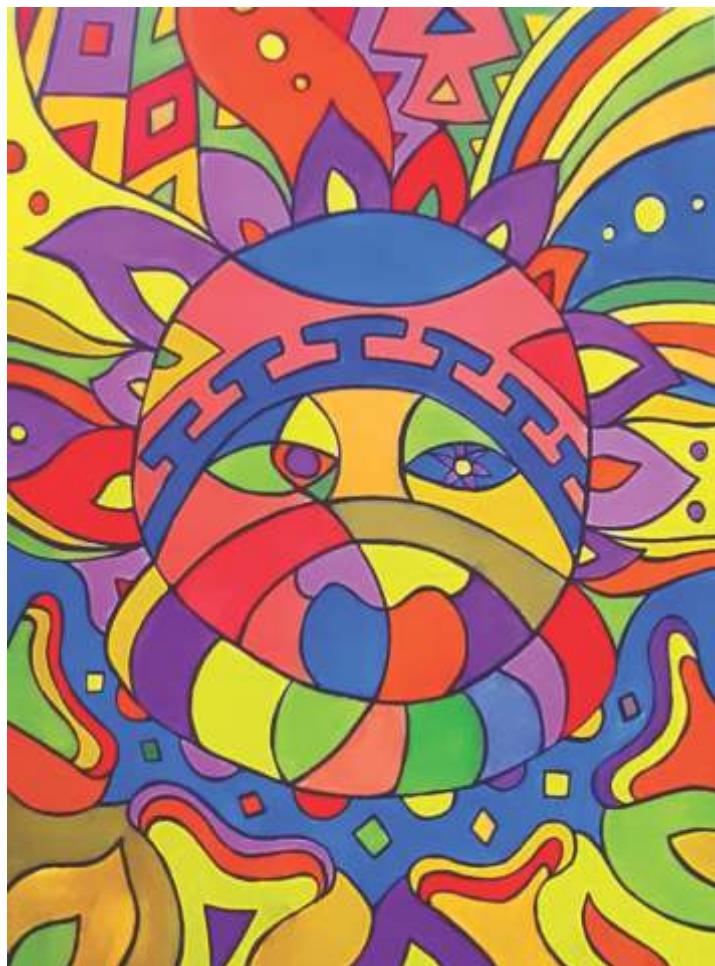
() Os conteúdos de textos e imagens desta revista são criações originais dos autores com exceção de imagens identificadas por legenda que foram geradas por Inteligência Artificial*

GALERIA

Ricardo Oliveira

Descoberto em 1974 no Leste da Austrália, o homem de Mungo viveu há 60 mil anos e descendia do homo sapiens chinês. Esta espécie compartilha o mesmo DNA dos atuais aborígenes australianos e após a sua descoberta, os estudos sobre a evolução humana foram revistos, negando a ideia de que o homem moderno teria surgido apenas no continente africano.

Esta obra constrói um fragmento lúdico de mundo ancestral. O homem e o meio fundem-se, existe a simbiose – homem-mundo, homem-natureza. Suas cores e recortes são adornos e ao mesmo tempo paisagem. O artista expressa aqui a ideia do homem que faz de seu corpo uma obra de arte.



Homem de Mungo - Acrílica sobre tela



Cosmológica - Acrílica sobre tela

Mundos que se mostram através de cores e recortes de imagens. O cosmos pode ser iluminado e vibrante, diferente da nossa imaginação que nos remete a ideia de um mundo semelhante ao planeta terra. Outras galáxias e formas de vida inimagináveis podem existir. O artista tenta captar e figurar dimensões que nosso olhar automatizado não consegue alcançar.



**Universo multifacetado que se transforma.
Ou será o mesmo universo visto com um novo olhar?**

GALERIA

Série Solidão

Pinturas texturizadas com técnica mista



Vale do silêncio



Regeneração

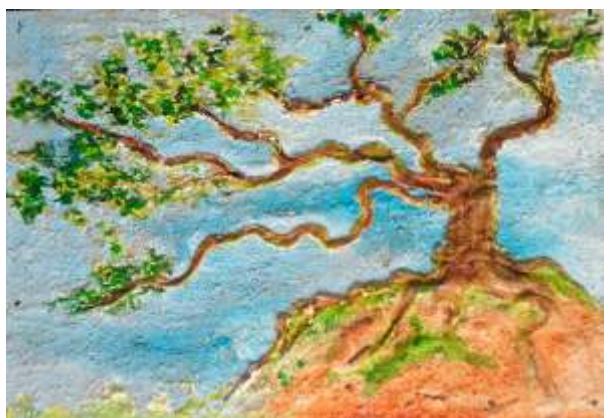
A terra devastada e seu poder de renascimento



A onda



Matéria orgânica



Cajueiro



Pantanal



Técnica: lápis grafite

Entendeu? Ou quer que eu desenhe?

O enunciado parece agressivo e dependendo do contexto é mesmo. Dito por alguém que parece explicar algo óbvio, a proposta do desenho nada mais é que explicar e elucidar totalmente uma questão, deixar as claras, mostrar, exibir sem sombra de dúvida aquilo que é a essência da informação, da forma ou da persona.

No entanto, não é comum pensarmos na importância do desenho na arte. O senso comum concorda com a relevância do desenho na educação infantil. Entre os artistas, sem demérito nenhum, nem todos desenham.

E por que acredito que o desenho tem uma significativa importância na arte, nestes tempos de imagens “prontas” trazidas pela inteligência artificial? Pensemos bem, é simples; as primeiras comunicações não orais da humanidade foram as pinturas rupestres que nada mais são do que desenhos feitos em paredes de cavernas.

A criação e todo o processo de desenvolvimento de um desenho são intrinsecamente nossa concepção e visão de mundo. O resultado está inteiramente ligado com a capacidade de percepção visual do

artista e com suas habilidades manuais. Neste sentido, o desenho é uma forma de expressão artística primordial, de íntima relação com o mundo interior e a psique do artista. Por mais fiel que um desenho seja à uma foto ou imagem observada, ele sempre terá a sensibilidade perceptiva do artista, seu ponto de vista, ou em outras palavras, o desenho é aquilo que o artista vê internamente e externamente.

Todos os dias somos induzidos a tomarmos decisões deixando de lado as emoções, agindo apenas de modo racional e lógico, assim, perdemos ou não adquirimos essa capacidade de ver as coisas numa perspectiva criativa. Desta forma, o processo de desenvolvimento do desenho se torna mais complexo. Logo, passamos a acreditar que o desenho é um dom, algo místico, difícil de se adquirir. Os próprios artistas muitas vezes não sabem responder como funciona ou de onde vem a capacidade de desenvolver um desenho. Embora pareça realmente um dom intrínseco ao artista, desenhar tem muito mais relação com a nossa percepção. E todos nós, artistas ou não, podemos nos beneficiar desta prática.

Heloisa Emilia Bonfim

A arte e a Inteligência Artificial

A maioria das pessoas que ouve o termo Inteligência Artificial (IA) se lembra logo de vários filmes, séries e livros – o que não faltam são obras sobre o tema. O enredo geralmente fala de robôs super inteligentes e suas interações com os humanos. Ao longo da narrativa, eles acabam desenvolvendo sentimentos, algumas vezes bons e, em outras ocasiões, nem tanto.

Já quando falamos sobre inteligência artificial com alguém da área de tecnologia, os pensamentos são menos fantasiosos. Para esses profissionais, a IA se relaciona às máquinas capazes de funcionar de maneira independente dos seres humanos.

O que não associamos naturalmente à inteligência artificial é a arte em suas diversas expressões. Você pode se surpreender, mas a capacidade de produção artística de uma máquina está muito mais próxima da nossa realidade do que vemos em qualquer uma das ficções no cinema, na internet ou nos livros.

A junção entre arte e inteligência artificial é uma certeza nos dias de hoje. Temos desde IAs usadas como ferramentas por artistas até aquelas que criam artes com poucas instruções. Os exemplos são muitos e em áreas bastante diversas do mundo da arte, como música, cinema e artes visuais. Alguns exemplos: um álbum de música foi feito inteiramente com a ajuda de um programa de inteligência artificial. A cantora Taryn Southern não sabe tocar nenhum instrumento, por isso utilizou um programa chamado Amper para ajudá-la a criar as canções. Ela sente que as composições são suas, pois usa o programa como uma ferramenta. O programa colabora para que pessoas que não têm habilidades com a música também possam se expressar através dela.

Já no cinema, temos Benjamin, o primeiro programa de IA a escrever o roteiro de um curta metragem. Ele foi “alimentado” com roteiros de outros filmes e, a partir da análise desse material, criou o roteiro da sua própria produção, que foi denominada Sunspring. Mais perto de nós, temos a artista plástica brasileira Katia Wille. No início de 2020, parte de suas obras foram exibidas no Museu de Arte Sacra de São Paulo, na mostra ToTa Machina, que significa “Mulher Máquina”, que combinou inteligência artificial com as obras da artista.

Esses são só alguns exemplos. A realidade é que existem muito mais interações entre artistas e máquinas por aí. Os avanços tecnológicos da humanidade costumam caminhar lado a lado com os desenvolvimentos na área da arte, e é isso que estamos presenciando neste momento da história. Nessa discussão, surgem questões que costumam nos



Imagen criada com IA



Sem Título - Acrílica sobre tela 40x50cm de Ricardo Oliveira

tirar o sono. Arte feita por máquinas ainda é arte? O artista será substituído? Quem é o artista? Qual o valor do seu trabalho e da sua atuação na nossa sociedade? Estas questões serão muito debatidas, e certezas ou incertezas à parte, o fato é que o mundo da arte viverá uma revolução sem precedentes.

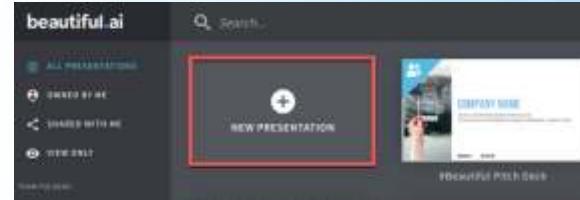
A revista Ateliê Oliveira testou a ferramenta Leonardo para criar uma imagem que se assemelhasse à obra do artista Ricardo Oliveira (quadro acima). Fácil de acessar a ferramenta atendeu ao prompt de comando: **"pintura de esferas vermelhas conectadas por hastes finas num céu azul com nuvens brancas"**. O resultado, apesar de interessante, exclui a viabilidade de extrapolar o tema, o conceito, ou de jogar com capacidades imagéticas de criação que somente uma mente humana criativa pode realizar. Podemos concluir que a IA na arte pode gerar possibilidades para que o artista humano crie, faça links de significados, imagine e execute. Ou seja, talvez adiantar um pouco o processo criativo, mas nunca substituí-lo.

Comparativo IA

Em 2023 várias ferramentas de IA ganharam destaque no mercado. Algumas características importantes a serem consideradas ao escolher uma ferramenta de IA devem incluir funcionalidades específicas para suas necessidades, facilidade de uso, integração com outras ferramentas e suporte ao cliente.

b. Beautiful AI

O Beautiful. AI fornece modelos inteligentes de apresentação que gera designs bastante interessantes em tempo real. É bastante veloz na busca de imagens, tanto em banco de Imagens quanto na Web, recorta e encaixa no template. Além disso, os usuários que estão sem ideias podem usar o recurso DesignerBot do aplicativo, digitar uma descrição detalhada do foco da apresentação, escolher o tema e o estilo. É uma ótima ferramenta para elaboração de aulas; gera textos e vários tipos de slides e layouts.



Características:

- Slides compartilhados para colaboração em equipe
- Análise avançada
- Narração de voz sobre slides
- Biblioteca de slides pesquisável

p. Picsart AI

Picsart AI é um serviço de edição sofisticado. Ele oferece uma ampla gama de recursos comumente encontrados em softwares populares de edição de imagem e vídeo. Esses recursos incluem remoção de fundo e objeto, efeitos fotográficos, corte de vídeo e muito mais. Além desses recursos de edição, o Picsart também fornece funcionalidades de marketing, eventos e mídia social. Ao usar o Picsart, as empresas podem criar logotipos, banners de mídia social e anúncios, entre outras coisas. Gera imagens, vídeos e textos.



Características:

- Uso gratuito sem taxas ou cobranças ocultas
- Disponibilidade em interfaces móveis e Web
- Recursos avançados de edição de fotos e vídeos
- Remover e substituir plano de fundo com um clique
- Extensa coleção de fontes, adesivos, modelos e imagens para aprimorar suas criações.

o. Jasper

Anteriormente conhecido como Jarvis, Jasper é o rei do marketing de conteúdo. Sua plataforma pode ajudar a criar conteúdos, desde postagens de blog ou e-mails até relatórios e criação de arte. Além disso, pode gerar muito conteúdo de mídia social em minutos, produzir ilustrações, debater ideias e também escrever conteúdo em 26 idiomas. O Jasper oferece suporte a fluxos de trabalho de IA personalizados e permite ajustes e edição.



Características:

- Interface de bate-papo do Jasper
- Extensão do Chrome
- Criação de arte
- Mais de 29 idiomas
- Integração de SEO do Surfer

g. Grammarly

Ótima ferramenta para escritores que podem se beneficiar de uma boa ferramenta de edição. Além disso, o aplicativo alimenta o texto com um algoritmo de IA e o aprimora dependendo dos objetivos do escritor. A Grammarly verifica erros de ortografia, gramática e pontuação enquanto detecta o tom do escritor. Estes estão disponíveis para a versão gratuita; no entanto, a versão paga oferece sugestões completas de reescrita de frases e parágrafos. Além de oferecer um aplicativo da Web, a Grammarly também oferece uma extensão de navegador.



Características:

- Verificação ortográfica e gramatical
- Dicionário embutido
- Orientação de ajuste de humor
- Sugestões para clareza
- Guias de estilo personalizados para equipes



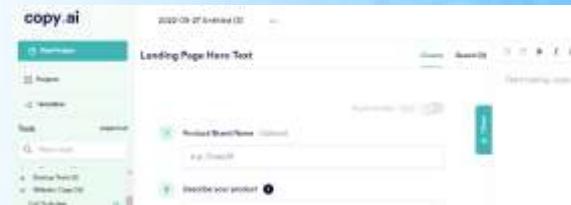
Copy AI

Copy AI é a ferramenta de IA para produtividade ideal para tarefas de copywriting. Alimentado por processamento de linguagem natural e algoritmos de aprendizado de máquina, este aplicativo de IA ajuda a gerar conteúdo escrito exclusivo com base nas solicitações do usuário. Além disso, o Copy AI pode ajudar a criar manchetes atraentes, resumos informativos, postagens de mídia social cativantes e até mesmo escrever artigos inteiros. Oferece também otimização de conteúdo para mecanismos de pesquisa e um serviço de edição completo para que sua saída final seja livre de erros.



ChatGPT

A ferramenta de IA do ChatGPT foi desenvolvida pela OpenAI e projetada para acomodar o processamento de linguagem natural, respondendo a prompts de solicitação escrita humana. Ele pode basicamente ter uma conversa como um ser humano faria. As possibilidades de criação de conteúdo são infinitas. O ChatGPT pode ser usado como um mecanismo de pesquisa para escrever conteúdo, explicar códigos e até escrever poesias. A ferramenta possui uma ótima capacidade de interação e é capaz de lidar com tópicos complexos de forma eficaz. Sua capacidade de gerar respostas coerentes e relevantes torna-o uma ferramenta valiosa para comunicação, criação de conteúdo e obtenção de informações.



Características:

- Gera copy para blogs, anúncios, e-commerce e mídias sociais
- Otimização de conteúdo
- Edição de conteúdo
- Mais de 90 ferramentas e modelos



Características:

- Texto semelhante ao humano
- Tradução do texto
- Conteúdo personalizado
- Resumo



Características:

- Rapidez em gerar imagens
- Necessita de prompts bem detalhados
- Imagens realistas de alta resolução



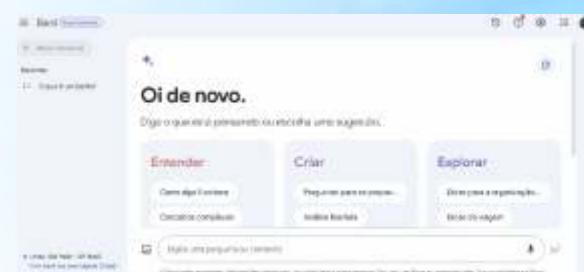
Midjourney

Cria fotos, vídeos, logomarcas, desenhos, ilustrações ou artes digitais apenas fazendo uma descrição com um texto sem precisar de uma câmera fotográfica. É uma excelente inteligência artificial para criar imagens. O Midjourney ganhou as manchetes quando um de seus usuários venceu um concurso de arte usando uma imagem que ele criou com o software. Atualmente grandes marcas, como a Levi's, estão usando esta ferramenta para criar imagens para suas campanhas de marketing.



Bard

O Google Assistente é uma das IA mais populares e amplamente utilizadas atualmente. Desenvolvido pela gigante de tecnologia Google, esse assistente virtual que pode realizar tarefas do dia-a-dia, como ligar para pessoas, mandar mensagens, pesquisar no Google, conversar com o usuário, agendamento de compromissos, reprodução de músicas e controle de dispositivos domésticos inteligentes. Além disso, o Google Assistente utiliza a tecnologia de processamento de linguagem natural para entender e responder às perguntas dos usuários de forma precisa e eficiente.



Características:

- Similar ao ChatGPT
- Transforma respostas em links compartilháveis
- IA generativa (cria novos conteúdos)

Agenda Cultural

Recém inaugurada no Solar Fábio Prado, a mostra “Ele por eles e elas” celebra a obra e o humor de Paulo Caruso. O cartunista e caricaturista, que participou do Roda Viva por mais de três décadas, morreu no dia 4 de março, aos 73 anos. Caricaturas e desenhos produzidos por ele durante o programa da TV Cultura fazem parte da exposição. Mas o foco principal é o olhar de desenhistas que conviveram ou foram influenciados por Caruso, como Cássio Manga, Laerte e Luciano Veronezi. Eles retrataram a fisionomia do artista em 70 caricaturas, ressaltando traços marcantes, como o sorriso e o olhar.

Veronezi, que assumiu o posto de ilustrador do Roda Viva no mês de agosto, conta que a amizade com Caruso por mais de 20 anos o ajudou na tarefa de realizar desenhos instantâneos durante as entrevistas no programa. “Ele dizia que o trabalho no Roda Viva era uma fotografia instantânea, uma polaroid”.

“Ele por eles e elas” conta com um texto do



cartunista Jaguar sobre o antigo companheiro no jornal O Pasquim, além de uma ilustração de Maurício de Souza e uma homenagem de Chico Caruso, irmão gêmeo de Paulo.

A exposição está em cartaz até 31 de janeiro no Solar Fábio Prado: Avenida Brigadeiro Faria Lima, 2705
A visitação é de terça a domingo das 10h às 18h. Entrada gratuita.



Instituto Gustavo Rosa



A exposição “Arte Inspira Arte” marcou os dez anos da passagem de Gustavo Rosa, artista brasileiro autodidata, nascido em 20 de dezembro de 1946 na cidade de São Paulo.

O IGR – Instituto Gustavo Rosa exibiu a mostra nos meses de novembro e dezembro com pinturas e desenhos nunca antes publicados do artista e também de artistas convidados. A exposição ofereceu ao público a experiência de conhecer obras expressas com sensibilidade, irreverência, humor e delicadeza.

Pintor, desenhista, gravador e artista plástico, Gustavo Rosa iniciou sua experiência com a pintura na infância. Seus traços são definidos, singelos, diretos e claros. Suas obras retratam temas universais e mostram uma realidade irônica e poética ao mesmo tempo. Seu humor não é prosaico ou anedótico, é o reflexo da liberdade de viver e criar do artista.

A visitação ao Instituto é aberta ao público de segunda à sexta das 10h às 18h / sábados – das 10h às 14h.
gustavorosa.org.br

Dica de Leitura

Entrevista com Tiago Ramos e Mattos

autor de Sílvio Santos vem aí – Biografia reportagem do patrão
Editora Dialética



RAO: Tiago, fale um pouco da sua formação acadêmica e da sua escolha profissional.

Tiago: Sou licenciado em Letras pela PUC, mestre e doutor em Língua Portuguesa também pela PUC São Paulo.

No momento estou fazendo pós-doutorado em biografismo pela PUC , ou seja, sou um filho da PUC, né ?

Eu sempre gostei muito de ler, sempre tive uma relação intrínseca com a leitura desde criança. Eu gostava de ler tudo. A literatura me levou a fazer Letras. Os livros que eu li, quando eu tinha quinze anos ainda estão bem nítidos na minha memória. O Xangô de Baker Street, por exemplo, do Jô Soares, é um livro que me prendeu a atenção do começo ao fim. A questão do suspense, o bom humor, aqueles assassinatos ali, enfim, aquela trama, Como é que uma pessoa pode escrever e prender a nossa atenção só com a imaginação? Isso me chamou a atenção. Na mesma época, eu li também O mundo de Sofia de Jostein Gaarder, a Insustentável Leveza do ser de Milan Kundera e a Metamorfose do Kafka. Eu li todos esses livros, mas o livro do Jô me chamou mais a atenção. Por quê? Porque é o Jô Soares. Ele já tinha um ethos, digamos assim, prévio. Sim, para mim, a imagem dele já era conhecida. Ele já era um comediante e apresentador deTalk Show que trabalhava ali na televisão, não é? Então era como se eu conhecesse esse cara, parte da biografia dele. A gente lê a obra e tem curiosidade de conhecer o escritor.

RAO: É verdade. Pensamos como é que será a vida dessa pessoa que escreveu o livro.

Tiago: Isso, exatamente, tem essa relação do autor com a sua imagem, né?

Eu acho que quando eu comecei ler o Xangô, por exemplo, o Jô , abriu as portas da literatura para mim.

RAO: E a questão da sua mãe de ser professora, influenciou você?

Tiago: Certamente. Não só minha mãe, minha tia

que também é professora e pedagoga. Minha mãe é da área de Exatas. Mas é em relação à minha família, meu pai, José Bernnô, que era artista, foi quem mais me influenciou a ler. Ele me inspirou. Quer dizer, não só inspirou, ele também me incentivou. Lia muito jornal, gostava também da revista Veja especificamente da seção dos best sellers. É essa a magia da leitura... Ele me dava muitas dicas de leitura.

RAO: Você considera que a literatura é arte?

Tiago: Sim, com toda certeza. A literatura caminhou sempre muito próxima das artes plásticas. Se a gente pensar na Semana de Arte Moderna, prá gente não ir muito longe, temos nas artes plásticas, Di Cavalcanti, Anita Malfatti, Tarsila do Amaral, Vitor Brecheret na escultura e muitos outros artistas que caminham concomitantemente com a literatura. Por exemplo, Mário de Andrade e Oswald de Andrade tiveram um papel fundamental, central, na idealização e concretização da Semana de 22.

RAO: Vamos falar agora um pouco sobre o processo de criação do seu livro Silvio Santos vem aí. Como foi o seu encontro com "o patrão"?

Tiago: Foi em meados de agosto de 2020, durante a pandemia. A princípio foi quando a minha tese ficou pronta, depois, em 2022, a tese virou livro.

Eu tomei coragem e fui até a casa do Silvio levar um exemplar para ele. Foi sensacional.

RAO: Você contou no Danilo Gentili, né?

Tiago: Foi. Acabei dando sorte. Encontrei um jardineiro que me atendeu na porta da casa do Silvio. Ele me disse: "Fica sossegado que sua tese vai chegar na mão dele". O Silvio estava em Orlando, e quando chegou, ele leu e me ligou, (eu deixei o meu número na capa).Aí, eu estava voltando da escola que eu que eu trabalhava e toca meu telefone. Eu estava na Marginal. Ele falou: "Tiago"? . Respondi: "Sim, é ele, quem está falando?" Ele falou que era o Silvio. "Silvio Santos?" - eu disse. E ele falou: "Ué, pô, você

conhece outro Silvio?"

Aí eu falei: "Sílvio, eu tô dirigindo, tô procurando uma caneta aqui, mas eu não tô, achando". Ele me perguntou em quanto tempo eu demoraria para chegar em casa."Uns 20 minutos", eu disse. Aí ele falou:"Eu te ligo lá".

Cheguei em casa, ele ligou, ligou na minha casa, minha mãe estava lá, ele falou com minha mãe. Falou, assim, uns 15 minutos com ela. Caramba! Quis saber tudo da minha família. Disse para minha mãe que eu era um menino de ouro. Falou coisas maravilhosas assim, foi incrível. No dia seguinte, ele, por meio da secretaria dele, me enviou dois perfumes Jequiti, um para mim, e um para minha mãe; mandou um cartão com os perfumes escrito assim: "Tiago, esse trabalho com certeza vale nota 10 - Muita saúde para você, para sua família, Sílvio Santos". Eu peguei esse cartão e coloquei na capa do meu livro.

Ele ficou feliz quando saiu a publicação do livro físico, e aí eu fiz o mesmo movimento. Eu levei lá de novo e aí ele me ligou de novo, falou que queria me conhecer e se eu poderia levar uns livros para ele. Levei quatro livros para ele. A gente conversou lá uns trinta minutos.. Eu estive no escritório dele! Fiquei muito curioso em relação ao banco Pan Americano, as decisões dele como empresário; na época, ele ofereceu todas as empresas dele em troca da dívida e tal. A gente conversou sobre aquilo. Segundo ele, foi um erro que a equipe cometeu, não houve má fé.

RAO: Tiago, Qual o seu gênero literário preferido?

Tiago: Meu gênero preferido para leitura são dois, na verdade: o romance e a biografia. A biografia é a pesquisa de toda uma vida, né? Foi por meio desse gênero que eu, enfim, me aproximei da minha pesquisa acadêmica, me aprofundei. Entendi biografia como arte, né? Porque Lejeune que escreveu Pacto autobiográfico, dizia que a biografia autobiográfica era prima pobre do romance na França, né? Então, eu acho que o gênero biografia é até um pouco desprestigiado. Isso tem mudado um pouco. Por exemplo, teve uma questão no Enem de 2015, sobre o gênero biografia (inclusive, eu escrevi um artigo recente sobre isso.)

Na questão eles mencionam o termo biografia, mas no contexto ali trata-se mais de um perfil do que uma biografia. Mas há diferença entre biografia, perfil e autobiografia, não é?

RAO: Romance biográfico?

Tiago: É o que eu estou fazendo agora no meu Pós-Doc: é um romance biográfico. Os romances



<https://youtu.be/-hp89epbGyY?si=JiCWuxJXfv5RLoOz>

**Entrevista no Programa De Noite
com Danilo Gentili**

biográficos geralmente se apropriam de personagens conhecidos, como Fernando Pessoa, por exemplo. O meu livro é um pouco diferente, o meu personagem é fictício. Ele nasce da ficção, mas ele é escrito dentro de uma perspectiva biográfica.

RAO: Num contexto histórico?

Tiago: Sim, exatamente um contexto cronológico. Ele se desenvolve do nascimento até a quase morte. Isso é biografia. Ele tem um pensar biográfico, porque a personalidade dele se mantém inalterada. Ela não sofre nenhuma mutação sócio-histórica.

Ele é um personagem que se mantém inalterado. Ele tem um começo, meio e fim, dentro de uma estrutura biográfica romanceada. Este personagem, assim como o Sílvio Santos, tem uma relação íntima com a televisão.

RAO: Dá pra fazer um filme, né?

Tiago: Lógico que dá. Quem sabe? Falou com a televisão? O romance biografia de James – é esse é o título que eu pensei, por enquanto. O livro está praticamente pronto. Falta escrever o prefácio que eu mesmo estou escrevendo. No livro do Sílvio Santos, quem escreveu o prefácio foi o Fernando Morgado, que também lançou um livro sobre o Sílvio em 2017.

Tiago Ramos e Mattos é doutor em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Possui mestrado em Língua Portuguesa (2015) e graduação em Letras-Português (2012) pela mesma instituição. É pós-doutorando em Biografismo também pela PUC-SP. É membro integrante dos grupos de pesquisa LED - Leitura, Ensino e Discurso, coordenado pelo prof. Dr. João Hilton Sayeg de Siqueira e integra também o grupo ERA - Grupo de Estudos Retóricos e Argumentativos, coordenado pelo prof. Dr. Luiz Antonio Ferreira.

Arte Educação e IA

Prós e contras da IA na Arte Educação



Imagen criada com leonardo.ai

Em geral, há abordagens distintas sobre o assunto, com níveis de graduação entre elas. Existem desde previsões que a IA substituirá os seres humanos e eliminará uma lista de profissões até alegações de que ela contribuirá conosco, liberando-nos para usarmos melhor o tempo ao assumir as tarefas repetitivas. Um dos objetivos do uso da IA na educação é contribuir para uma compreensão mais profunda e detalhada de como o aprendizado realmente acontece (por exemplo, como é influenciado pelo contexto socioeconômico e físico dos alunos ou por tecnologia).

Desta forma, a IA na educação oferece a possibilidade de uma aprendizagem mais personalizada, flexível, inclusiva e envolvente. Além disso, as ferramentas fornecem informações não apenas sobre o que está sendo aprendido, mas também como está sendo aprendido e como os alunos estão se sentindo. Ainda, a IA pode ajudar os professores a criar ambientes de aprendizagem colaborativa e a atender às necessidades de seus alunos por meio de técnicas de mineração de dados educacionais para "rastrear" o comportamento dos alunos, processamento de linguagem natural, rastreamento ocular e outros sensores.

É importante que haja:

1. Tutores pessoais para cada aluno, que entreguem atividades de aprendizagem de acordo com as necessidades cognitivas dos alunos e que forneçam feedback direcionado;
2. Suporte inteligente para aprendizagem colaborativa, para apoiar a formação de grupo, a facilitação e a moderação;
3. Realidade virtual inteligente, que proporciona

experiências imersivas.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – Unesco, a IA pode ser relevante em duas frentes: (a) personalização da aprendizagem e melhoria do desempenho escolar, (b) em sistemas de gestão escolar e análise de dados. Na primeira vertente, a robótica de telepresença permite, por exemplo, que alunos com necessidades especiais frequentem escolas em casa ou hospital, ou mantenham a continuidade da aprendizagem em situações de crise. Além disso, a IA pode contribuir para a promoção da aprendizagem colaborativa. Com base em técnicas de IA, como aprendizado de máquina e processamento de texto superficial, sistemas de IA são usados para monitorar grupos de discussão fornecendo aos professores informações sobre as discussões e suporte aos alunos para orientar o envolvimento e a aprendizagem. E, ainda, ajudar a mapear os planos de aprendizagem individuais de cada aluno e trajetórias, seus pontos fortes e fracos, assuntos mais facilmente assimilados ou aprendidos, e preferências de atividades de aprendizagem.

O desenvolvimento de políticas públicas sobre IA em educação ainda está em sua infância, mas é um campo que provavelmente crescerá exponencialmente nos próximos dez anos.

E existe também uma grande meta política para governantes: preparar os professores para atuar com IA na educação e preparar sistemas que atendam às demandas educacionais. Em suma, os desafios da nossa convivência com a IA são grandes e instigantes, mas vamos vencê-los, é certo se colocarmos a educação como prioridade para o seu entendimento e uso.

Filosofia e IA

Ética e Humanismo



Imagen criada com Leonardo.ai

A inteligência artificial tem conexões estreitas com a filosofia, porque ambas compartilham vários conceitos e incluem inteligência, ação, consciência, epistemologia e até mesmo livre arbítrio. Além disso, a tecnologia está preocupada com a criação de animais artificiais ou pessoas artificiais (ou, pelo menos, criaturas artificiais), de modo que a disciplina é de considerável interesse para os filósofos. Esses fatores contribuíram para o surgimento da filosofia da inteligência artificial. Alguns estudiosos argumentam que a rejeição da filosofia pela comunidade de IA é prejudicial. A filosofia da inteligência artificial tenta responder questões como:

É possível criar uma máquina que possa resolver todos os problemas que os humanos resolvem usando sua inteligência? Essa questão define o que as máquinas serão capazes de fazer no futuro e orienta a direção da pesquisa de IA.

Argumentos contra essa premissa básica devem mostrar que a construção de um sistema operacional de IA que faça isso é impossível, porque há um limite prático para as habilidades dos computadores e que muitas qualidades especiais da mente humana são necessárias para pensar e não podem ser duplicadas por um máquina (ou pelos métodos da pesquisa atual da IA).

Mas vejamos este argumento:
O pensamento humano é o processamento de símbolos.

Em 1963, Allen Newell e Herbert A. Simon propuseram que a “manipulação de símbolos” era a essência da inteligência humana e da máquina. Eles escreveram: “Um sistema de símbolos físicos possui os meios necessários e suficientes para ações inteligentes”.

Esta afirmação é muito forte, implica em:
a-) o pensamento humano é um tipo de manipulação de símbolos (porque um sistema de símbolos é **necessário** para a inteligência)
b-) As máquinas podem ser inteligentes (porque um sistema de símbolos é **suficiente** para a inteligência).

No entanto um contra-argumento a essa teoria foi descrito pelo filósofo Hubert Dreyfus, que o chamou de “suposição psicológica”. Ele disse: “o pensamento humano não consiste apenas na manipulação de símbolos de alto nível. A inteligência artificial não reproduz toda a gama de componentes físicos, emocionais e intelectuais que o pensamento humano pode processar”. Pode parecer clichê, mas a Filosofia terá que responder com certa urgência questões como: Uma máquina pode ter emoções? Uma máquina pode ser autoconsciente? Uma máquina pode ser original ou criativa? Uma máquina pode ter alma?

A comunidade científica não perde por esperar.

Estudantes preparados para as adversidades e os desafios do mundo

+ Educação socioemocional
na escola e em casa

+ Fortalecimento da
saúde emocional

+ Valorização da relação
entre família e escola



Educação Infantil

📞 11 3856-0578

📍 Rua Atenágoras, 96

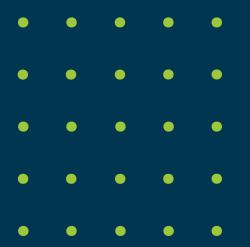
Fundamental e Médio

📞 11 3855-0250

📍 Avenida Deputado

Emílio Carlos, 662 e 620

Todas as unidades estão localizadas no
bairro do limão, zona norte de São Paulo



Matrículas 2024

Nossa Escola, o Colégio Silvio Gonzalez



O Colégio Silvio Gonzalez almeja formar indivíduos reflexivos, críticos e autônomos, com visão humanizada, que atuem de maneira ética no desenvolvimento de uma sociedade em constantes transformações. As ações pedagógicas organizam-se, a fim de oportunizar experiências de aprendizagem que contribuam para desenvolver saberes, valores e atitudes, possibilitando a transferência dos conhecimentos escolares aos demais espaços de vivências.

Educação Infantil

HORÁRIOS:

Manhã: 7h45 às 11h45

Tarde: 13h15 às 17h15



Fundamental - Anos Iniciais

HORÁRIOS:

Manhã: 7h20 às 11h50

Tarde: 13h15 às 17h45



Fundamental - Anos Finais

HORÁRIOS:

Manhã: 7h15 às 11h45

Tarde: 13h15 às 17h45

*Nos dias de 6ª aula os alunos sairão às 12h35 (manhã) e às 18h35 (tarde).



Novo Ensino Médio

HORÁRIOS:

Manhã: 7h15 às 11h45

Tarde: 13h15 às 17h45

*Nos dias de 6ª aula os alunos sairão às 12h35 (manhã) e às 18h35 (tarde).



Educação Infantil

📞 (11) 94208-2252

📞 (11) 3856-0576

Anos Iniciais, Finais e Ensino Médio

📞 (11) 97281-5466

📞 (11) 3855-0250

[colegiosilviogonzalez](#)

[colegiosilviogonzalez](#)

www.silviogonzalez.com.br



Revista

Ateliê Oliveira



Ilustração em papel com hidrográfica

"O triste da inteligência artificial é que lhe falta artifício e, portanto inteligência."

Jean Baudrillard



@scatalogika



scatalogika.com.br

